



Uma taça para a ETERNIDADE

Com três países-sede e 48 participantes, a Copa do Mundo 2026 será a maior da história

Jorge Grimaldi
jorge.grimaldi@grupoposinos.com.br

A espera foi menor, mas a dimensão é ainda maior. Três anos e meio após a Copa do Mundo do Catar, o principal torneio do futebol retorna com uma edição histórica e repleta de novidades. Pela primeira vez, 48 seleções disputarão o título mundial, ampliando o alcance da competição e abrindo espaço para estreantes como Cabo Verde, Curaçao, Jordânia e Uzbequistão.

Elas se juntam a potências tradicionais como o Brasil, que inicia a busca pelo hexacampeonato, além da atual campeã Argentina, França e Alemanha.

O ciclo entre as duas edições foi encurtado em razão da realização da Copa de 2022 no mês de dezembro. Agora, os olhos do planeta se voltam para a América do Norte, que recebe um Mundial sem precedentes. Canadá, Estados Unidos e México compartilham pela primeira vez a organização do

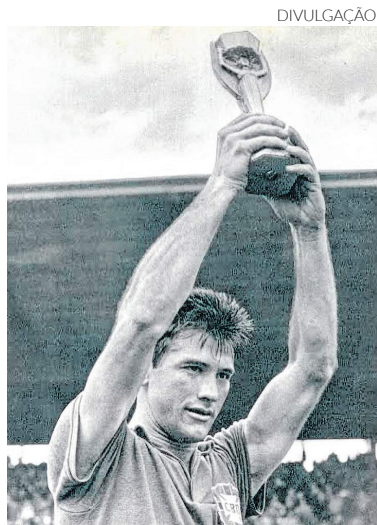
torneio, transformando o continente em um gigantesco palco esportivo. A competição começa hoje com o confronto entre México e África do Sul e segue até 19 de julho, quando será disputada a grande final. Ao todo, o Mundial terá 104 partidas.

A grandiosidade do evento também aparece na estrutura. Serão 16 cidades-sedes espalhadas pelos três países anfitriões. O México reforça sua tradição ao receber mais uma Copa do Mundo e

recolocar em evidência o lendário Estádio Azteca, palco dos títulos de Pelé, em 1970, e de Diego Maradona, em 1986. O Canadá estreia como sede do torneio, enquanto os Estados Unidos concentram a maior parte dos jogos em arenas modernas adaptadas para o futebol.

É justamente em solo norte-americano que o Brasil tenta repetir uma história de sucesso. Foi nos Estados Unidos que a seleção conquistou o

tetracampeonato em 1994, eternizado pela imagem do capitão Dunga erguendo a taça. Agora, a equipe inicia uma nova caminhada sob o comando do técnico italiano Carlo Ancelotti, contratado para conduzir o país de volta ao topo do futebol mundial. Dentro de campo, a liderança caberá ao zagueiro Marquinhos, que assume a braçadeira usada por nomes históricos em Copas do Mundo, como Bellini, Mauro Ramos, Carlos Alberto Torres e Cafu.



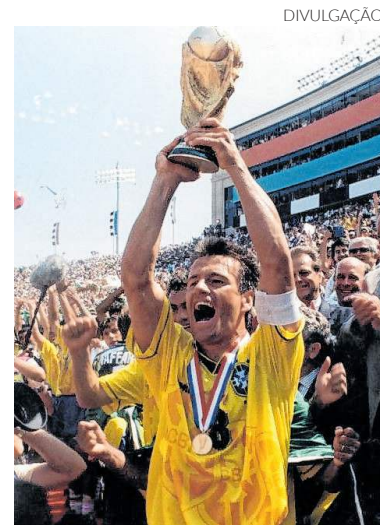
Bellini na Copa de 1958 na Suécia



Mauro no Mundial de 62 no Chile



C.A. Torres em 1970 no México



Capitão Dunga em 1994 nos EUA



Cafu em 2002 na Coreia e Japão